

Publica-se nas quartas-feiras e sábados. Subscreeva-se nesta typographia.

POLITICOS E LITTERARIOS.

O preço da assignatura é de 2\$ rs. por trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. Typ. imperial e constitucional de J. VILLARNEUVÉ e COMP., rua d'Ovidor N. 65.

INTERIOR.

Os Estados Unidos apresentam neste momento uma crise, que ultrapassou as nossas previsões: a industria, e o commercio alli soffrem hoje um choque violento; os fallimentos succedem aos fallimentos, e as perdas das principaes praças da União tem sido assombrosas. Esta crise depende em parte da contrapancada da crise commercial Europeia, e em parte das consequencias do triumpho do General Jackson contra o Banco da União. Afim que os nossos leitores possam bem apreciar a natureza d'esta crise, é necessario, que se remonte á sua origem. Em 1832, o Banco dos Estados Unidos, cuja Carta expirou este anno, dirigio-se ao Congresso para obter a prolongação do privilegio. A Camara dos Representantes, e o Senado autorisaram por um acto legislativo a renovação da Carta; mais o Presidente Jackson oppoz-lhe o veto do poder executivo. Nos fins de 1832, quando se agitaram as eleições para o novo Presidente, o Banco empregou a sua poderosa influencia para impedir a reeleição do General, mas todos os seus esforços foram-se quebrar contra a popularidade do terrivel adversario, que confirmado nas suas funções da presidencia, não se pôde olvidar da injuria feita ao candidato. E logo de principio fez considerar a sua reeleição como a condemnação do Banco pela opinião publica, quando tal não havia sido realmente o programma do partido, que o elevou ao Poder; dando seus votos ao homem politico esse partido stava mui longe de julgar implicitamente do valor de uma instituição financeira. Mas parecendo obedecer á voz publica, o velho Presidente servia suas inimidades politicas. Não contente com o ter atacado o Banco no seu porvir, deo-lhe immediatamente um segundo golpe, retirando o deposito dos fundos do governo, que facilitava-lhe o meio de estender singularmente o campo das suas operações. O Banco, que havia pago 1:500,000 dollars pelo direito de ser depositario dos fundos do Thesouro, lançou, como era natural, os mais vivos clamores. Sem esperanças de ver renovar-se a sua Carta, o Banco achava-se ameaçado na sua existencia, e começou á curar da li-

quidação dos seus negocios, serrando pouco a pouco o circulo das suas transações. Com esta retrição do credito, que fez-se logo sentir nos bancos locaes, principiou a crise, que ora trabalha os Estados Unidos, porque o credito é o principal elemento de acção dos Estados Unidos; elles tem vivido exclusivamente de credito. Sem o papel dos bancos, essas cidades populosas, que surgem de todos os lados como por encanto, esses ricos Estados, que brilham ao longo do Ohio, e do Mississippi, seriam ainda hoje em dia florestas virgens e selvagens. O abalo geral do credito é mais funesto nos Estados Unidos que o mais terrivel terremoto.

Imagine-se qual deve ser o effeito da repentina substituição do papel por especies metallicas, em um paiz, onde existem perto de 500 bancos, cujo papel excede de 15 a 20 vezes a cifra da reserva metallica! A extrema extensão do credito, que resultava da multiplicidade dos bancos, e de uma especie de anarchia financeira, era para os Estados de um beneficio immenso. Os bancos lhes serviram de alavanca para installar em proveito de todas as classes, a agricultura, e a industria da Europa, para cobrir o solo de uma prodigiosa quantidade de obras hydraulicas, de caminhos de ferro, de fabricas, e para alimentar essa navegação, que hoje rivalisa com a Britannica. Em um paiz onde reina uma sorte de febre industrial, era de uma vantagem incalculavel, que o numerario, meio lento e dispendioso, fosse substituido pelo papel, meio facil, prompto, e muito economico. O uso do papel em vez do ouro, deo-lhes o beneficio de permutar as especies metallicas empregadas antes na circulação; por materias primas, instrumentos, e subsistencias. Sem o papel dos bancos, o cultivador, o negociante, o manufactureiro, não teriam os primeiros avanços, para subir rapidamente á fortuna.

O General Jackson, apoiado no partido democratido, motivou a sua declaração de guerra contra os bancos com os abusos d'estes estabelecimentos, e com a previsão dos perigos, que corriam as liberdades da Federação, na presença da formidavel aristocracia metallica do banco de Philadelphia. Em verdade, antes da existencia d'este ultimo estabelecimento os bancos abusavam sem

limite algum da facilidade de emittir bilhetes. Dahi resultavam loucas especulações, e por consequência consideraveis perdas para o publico. Os bancos dissimulavão as suas por meio de novas emissões de papel, e os particulares por meio de novos empréstimos. Mas de uma parte, e outra só recuava-se para mais depressa descer ao precipicio. A esta causa especial de antipathia de uma parte do publico ajunta-se essa sombria desconfiança, tão natural no Americano do Norte, contra todo o poder, que aspira a tomar raiz, desconfiança que é a origem, a explicação, e a salva-guarda de suas instituições republicanas.

A antipathia contra os bancos algumas rasões tem de existencia, mas nem por isso é menos cega e injusta.

Os principaes inconvenientes dos bancos locaes, foram em grande parte remediados desde o dia, em que o banco da União constituiu-se definitivamente. Esta grande instituição obrou sempre com uma consummada prudencia; ella exercia sobre os bancos locaes um rigoroso contraste, obrigava-os a moderar suas emissões, exigindo pagamentos em especies, ou recusando a accção de seus bilhetes, todas as vezes que os julgava fóra da linha da prudencia. Por meio d'ella o systema de circulação dos Estados-Unidos havia-se largamente organizado n'estes ultimos tempos, a ponto tal, que em 1831 os bancos poderam sem esforço, effectuar uma massa de descontos, que nas primeiras cidades da União, subio á somma enorme de 1:000,000:000 de réis. Mas eis que repentinamente desvaneceu-se esta situação tão prospera; a colera irreflectida do General Jackson triumphou do Banco da União, conseguindo convertel-o em estabelecimento local da Pensylvania, e forçando todos os outros bancos a uma repentina liquidação. Os vinte bancos de New York, pararam os seus descontos. Em Philadelphia negociam-se excellentes valores a prazos curtos, a 20 por cento ao anno. Na maior parte das praças da União, a circulação dos productos acha-se estagnada; as ordens para as manufacturas estrangeiras são todas adiadas; as bancarrotas tem lugar todos os dias. Como nos Estados-Unidos todo o mundo se dá ao commercio, e a industria,

este estado de cousas, compromette gravemente todos os interesses, e ameaça todas as existencias.

O artigo do n.º 25 d'este Jornal, em que com tanta paciencia respondemos ás recriminações da Folha do Governo, não nos parecia susceptível de replica alguma. Infelizmente porém fomos illudidos nas nossas conjecturas; as mesmas recriminações, que victoriosamente repellimos, são de novo reproduzidas, com surpresa nossa pela Folha Official, sem a committiva ao menos de qualquer razão speciosa, que atavie a miseravel nudez das suas inculpações. Nós não podemos deixar de rir do Governo, e da sua digna Folha, á vista de tanta impotencia! O Correio Official exige peremptoriamente, que sejamos agradecidos ao Governo actual. É em vão que respondemos, que fomos empregados pelo Governo de 1833, quando o actual ainda não era nascido. Nada d'isto importa; segundo a singular theoria d'essa Folha, Todos os Governos, que se succedem em uma nação, são solidarios da nomeação temporaria feita por um d'elles; de modo que a responsabilidade das escolhas feitas pelo Governo colonial, recahem ainda hoje sobre o Ministerio actual, e sobre os Ministerios futuros. Tão extraordinaria theoria deve em verdade assombrar todo o mundo, e nem supporiamos que o nosso collega estivesse sinceramente d'ella persuadido, si por ventura não tivesse dado d'isso praticamente uma prova na sua perpetua defensão de todos os Ministerios, que precederam e succederam á Revolução.

Haviamos dito, que recebemos as instrucções, com que nos accusou a Folha Official, uma hora antes de embarcarmos para a Europa; e hoje nos julgaremos dispensados de insistir mais n'este ponto, em quanto o nosso collega não nos procurar desmentir com uma prova qualquer.

Pelo que toca ás recordações da Legação de Paris, provocadas pelo nosso collega, já no n.º antecedente demos as explicações que deviamos dar, explicações, que simpliciter chocarices não podem certamente confutar. Fallando de um officio *secreto* do chefe d'aquella Legação, não podemos incorrer na censura de revelar segredos da Legação, visto que esse officio é datado de uma epocha, em que já não existiamos na Legação de Paris, como se deprehende do conteúdo d'esse mesmo officio.

Quanto ao mais, nada temos que dizer, e contentamo-nos por esta vez, com o lançar o mais profundo desprezo sobre as grosseiras chicanas de uma Folha sem credito,

EXERCÍCIOS GYMNÁSTICOS NO COLLEGIO D'EMULAÇÃO.

Raros casos apparecem na historia, em que um applauso geral corde as fadigas do descobridor, do reformador, ou do introduzidor de uma nova cousa: a verdade, apoz quem corremos, tanto que appare, vê a desconfiança ou prevenção sair-lhe ao encontro, e oppor-lhe tropeços tendentes a encubri-la, ou destruir seus beneficios. Nossos olhos não toleram uma grande massa de luz ao primeiro intuito, mas pouco a pouco nos habituamos, gradualmente passamos da luz ás trevas, sem provarmos um choque violento, quando a gradação é lenta e progressiva: o que na ordem physica acontece, reproduz-se na ordem moral.

Alguns pais de familia oppoem-se, a que seus filhos se exercitem nos jogos gymnasticos estabelecidos no Collegio d'Emulação pelo zelo esclarecido do seu director o Sr. Soares, talvez por ignorarem ellos, o quanto este exercicio corporal concorre physica e moralmente para o bom desenvolvimento da juventude.

Os soldados, os homens do mar, e todos aquelles, que se dão a exercicios physicos, apresentam uma organisação forte, uma saude vigorosa; e os dançarinos, além destas vantagens, mostram belleza physica nas formas, graça nos movimentos, e flexibilidade nos membros: e este resultado tão apreciado é pelos francezes e ingleses, e mais nações civilisadas, que jogos gymnasticos foram estabelecidos em todos os collegios da Europa, onde a mocidade adquire forças physicas, e um desenvolvimento tal, que meninos e meninas de uma construção viciosa, d'alli saem fortes, e vigorosos.

Esta nova orthopedica concorre tambem sensivelmente, para o desenvolvimento moral, porque nada ha mais proprio para o estudo, que a saude, e a alegria d'alma: aquelle que soffre physicamente, soffre tambem moralmente, e nós não conhecemos barreira mais potente aos progressos da intelligencia, que os padecimentos physicos, a saude é um magnifico instrumento para a obra dos trabalhos moraes.

Nós não vimos nação alguma, que apresentasse uma abatida tão alta e tão rápida, como os Gregos, nem ao mesmo tempo nação mais bella (physicamente) e mais graciosa: cabais monumentos attestam esta verdade, e aquelles que penetraram as salas do capitolio, do Vaticano, do Louvre, da galleria de Florença e Dresde, dirão o mesmo á vista daquella povo d'estatuas, que parecem modelladas sobre formas angelicas, e dirão a verdade sobre a utilidade dos Gymnasios, logo que retrogradem pelo pensamento ao passado, vendo o quanto aperfeiçoaram e entretiveram os Gregos suas palestras, hypodromos, circos, e gymnasios.

Duas palavras diremos sobre estas scholas, e sua utilidade, tanto nos antigos, como nos modernos povos da Europa.

Os Gymnasios, que na sua origem eram os logares, onde os homens nós se exerciam nos trabalhos athleticos, depois passaram a ser scholas para instruir a mocidade nas artes da paz, e da guerra.

As avenidas de pistanos do gymnasio primitivo d'Elis deram a ideia posterior de os circoslares

de columnadas, substituindo d'estarte por um portico, a sombra necessaria para diminuir a fadiga nos exercicios. Os artistas eram permanentes espectadores naquelles logares, para em plena acção estudarem a forma e a graça do corpo humano: apoz elles os philosophos vieram, e com elles a sciencia; pouco a pouco se engrandeceram; peristylos, stadios, passeios se uniram á aquelles estabelecimentos, e em fim as thermas; assim eram os da Olympia, o Cynesargo, o da Academia, e o de Licio em Athenas, que formavam os monumentos mais pomposos das cidades, a ponto de serem decorados com as estatuas dos Reis, dos heroes, dos sabios, dos artistas, e com as produções das melhores pinceis da antiguidade. O Gymnasio de Mantinea, possuia um quadro rival no sujeito e na execução ao de Ceramico, o retrato de Corinna, que levou a palma nos jogos olimpicos de Thebas.

Em Roma, os Gymnasios foram englobados nas Thermas, mas nós temos um testemunho da cultura d'estes jogos nas ruínas de Villa Adriana, e ali podemos ter ideia do seu plano e desenvolvimento, apesar das exactas descrições de Pausias, o Vitruvio.

Um celebre Coronel Hespanhol, é quem tem concorrido, para o aperfeiçoamento d'estas scholas em França, e o Governo d'esta nação intelligente, muito as tem protegido: todos os liceos principaes para a educação da juventude, possuem semelhantes exercicios, e alli vimos meninos e meninas da constituição a mais debil, ganharem amplitude no thorax, somente com o pequeno exercicio de passarem com duas bailas de ferro nas mãos: este peso força o corpo a tomar uma attitude nobre, puxa os braços para a parte posterior; abre e desenvolve a caixa do peito, dando-lhe amplitude e belleza; os meninos enervados cobram vigor nos membros superiores e inferiores nos diferentes exercicios da corda, da escalla; cobram uma admiravel flexibilidade de corpo. Estes exercicios dão-lhes uma distração alegre, dão-lhes coragem, e um meio engenhoso e facil, para escapar a vida á um incendio, e a muitos outros perigos: quantas pessoas morrem por não saberem nadar, e a quantas outras devam morrer por esta mesma causa.

Assim nós aconselharemos aos pais, que fação entrar estes jogos na educação de seus filhos; o receio de accidentes é mal fundado, por que os olhos de mestre intelligente sabem medir as forças, e o progresso dos jovens, para evitar-lhes qualquer dano, e o Sr. Soares é assás conhecido á este respeito, como um director zeloso, e habil.

P. A.

REVISTA DRAMÁTICA.

THEATRO FLUMINENSE. — ULTIMA ASSEMBLEA DOS CONDES-LIBRES, DRAMA DO SR. BURGAIN. — GOMES FREIRE DE ANDRADE, DRAMA EM 3 ACTOS.

Ha alguns annos em Paris, quando o furor do ultra-romantismo tinha subido ao grado de exaltação mental, e de superstição;

quando quasi todas as obras ontão publicadas, romances, elegias, odes, poemas, novellas, dramas, comedias, historias, respiraram um odor de sangue, e de crimes; quando os herões, todos imitados de *Fausto do illustre Goethe*, não passavam de meras existencias inquietas, e moribundas, que rolavam nas ondas da vida, só desejando naufragios, tempestades; quando os tres chefes d'essa schola, Victor Hugo, Alexandre Dumas, e Soulié, accumulavam em suas composições horribes acontecimentos, uns sobre os outros, e a esmo, sem se importar com a arte, porém só leyados do fito de fazer effeito sobre o espirito publico; quando certos gritos de desesperação, de maldição, os fantasmas, assassinatos, suicidios, constituíam um successo theatral além de todas as esperanças; n'esse

*Feliz tempo, em que a madre natureza
Não chorava de horror, de haver gerado
Innocencia e virtude... feliz tempo!...*

Appareceu um pequeno livro, composto de historias e novellas de muitos jovens auctores, que encetavam a carreira litteraria. Todas essas historias finalisavam, á moda do tempo, por um crime, que causasse pelo menos cinco ou seis mortes; e se intitulavam — *Tablettes romantiques*.

De uma d'essas historias tirou o Sr. Burgain o fundo de seo drama — *Ultima Assembléa dos Condes-Livres*. — Elle modificou e amplificou a novella, como era necessario, para converter um romance em peça de theatro; e não se pense, que não ha n'isto um grande merito, e que se não necessite de talento, para amoldar justamente as proporções, e meios de theatro, intrigas de romances.

Remontemos á origem da tal historia, e procuremos conhecer os seus ascendentes, porque em fim *Piron* tinha razão quando dizia: «Nossos avós roubaram a nossos antepassados, nossos pais a nossos avós, nós a nossos pais, e virá tempo em que os nossos filhos nos roubem tambem.» E é por isso que o talento não consiste em crear, mas sim em saber apresentar dobaixo de novo colorido, de diferentes vestes, uma ideia já conhecida. Assim pois a historia foi bebida em uma peça de theatro de *Lamartellière*, representada em Paris em 1808, intitulada — *Juizes-Livres* — e converteo-se outra vez em peça de theatro. Assim são os homens, andam, revolvem-se, mudam, e por fim voltam a seo primeiro estado; porém com que differença? Os annos, e os trabalhos, lhes imprimem certas modificações, de que elles depois se não podem mais des-

pir. Este drama tambem, ainda que bastantes pareenças offerece na marcha da intriga com o primeiro, contudo n'elle se reconhece uma estrangeira mão, extranhos e novos sentimentos, e depois um todo em nada identico ao de *Lamartellière*, por quanto foi concebido segundo o gosto da schola moderna, e em 1808 reinava a schola dramatica e lacrimajante de *Diderot*, ou de *Lachaussée*.

Todas as pessoas, que estudaram a historia da Allemanha, se lebram de ter lido o tenebroso Tribunal dos *Condes-Livres*, ou *Juizes-Livres*, que faziam tremer as familias, os castellos fortes, e aldéas. Nesse antro de crimes o Sr. Burgain desenvolve os usos secretos do Tribunal, e com bastante finesa conduzio á bom porto e seo drama. Não falaremos no seo enredo, porque é elle já muito conhecido pelo publico, tendo já sido cinco vezes nesta cõrte representado.

A ultima assembléa dos Condes-Livres é um bom drama para o Brasil, tão pobre em bons dramas. Alguns deffeitos n'elle se depaeram, entre os quaes notaremos um colorido francez em costumes Allemães, e algumas exagerações e falsificações nos caracteres. Durante o reinado de *Segismundo*, os usos eram mais cavalherescos; a espada ainda de tudo decidia, e os arrasoadas nada influíam. A parte, porém, estas inverosimilhanças, ha um talento real no auctor, e bastante conhecimento nos manejos e jogos de scena. Esperamos pelo seo *Camões*, para firmar-mos mais nosso juizo sobre elle.

Exceptuando apenas, Victor, João Caetano, e Maria Candida, os outros actores pareciam representar com má vontade, ou negligencia. Sobre tudo, aquelle que incumbio-se da parte de *Carlos de Waldeck*, molestou o publico com a sua pessima mimica. *Mórosini* mostrou-se tambem fraco e ingenuavel amante!

Dias antes, tinha-se representado o drama de *Gomes Freire de Andrade* no mesmo theatro. O auctor de tão absurda composição, devia ter remorsos de haver desfigurado a memoria de um grande homem, do primeiro martyr da liberdade Portugueza. É este drama um insulto á historia, e ao bom senso, e o seo auctor fez bem em guardar o incognito. *Gomes Freire de Andrade*, habil militar, que tão bellos planos deo para a fortificação de Lisboa, quando os Francezes invadiram a Península, é apresentado, como um d'esses ridiculos conspiradores, notaveis unicamente pela sua imprudencia e ignorancia. Não ha enredo dramatico, não existem caracteres, nada emfim ha de bom n'esta collecção de cousas insignificantes, que

orgulhosamente tomou o titulo de *drama*. Os actores, ou por não se inspirarem com as partes, como era natural, ou por outra qualquer razão, representaram mal.

THEATRO DA PRAÇA DE D. MANOEL. — PRÉ-DIBRICO II., DRAMA DE ANICET, TRADUZIDO DO FRANCEZ.

É de admirar que se tivesse feito tanto estrodo com este drama, porque em verdade, elle pouco merecimento ou nenhum tem: o isto nos dispensa de occupar-nos com elle: só diremos que os actores nada sabiam de suas partes, e que a representação foi monotona, fastidiosa, e longa.

EPISODIO DE UMA VIAGEM AO OUTRO MUNDO.

DIALOGO DE DUAS SOMBRA SOBRE O BRASIL.

Lá no agosto remanço, onde se abrigam
As almas grandes, que da morte escapam,
Entre nuvens, de spectros povoadas
Vagava Real Sombra, em cuja fronte
Duas aureas cordas rutilavam
Como seguindo a sombra, que as fugia.

Quem será? — Magestoso era o seo porte;
Uma mão sobre o peito, outra alisando
Da larga fronte as rugas dolorosas,
Como tristes ideias desfazendo;
Que vinham resumbrar em seo semblante:
E dos olhos, p'ra cima reviredos,
Fixos, como quem põe em Deos a mente,
Gotas de rubras lagrimas pendiam.

Quem será? — Mas silencio... O Brasil todo
Sabe o nome de quem foi seo Monarcha.

De repente parou: — « Meu filho! (exclama)
Oh minha filha! Tit'os vãos vos cercam,
Tit'os vãos, que já foram meus martyrs
Em dias tenebrosos e agitados.
Quão jovens sois! Sou pai, eu vos lastimo.
Viveis, e não p'ra vós. Vossa grandexa
Tem por apoio o interesse de outros.

Co'os homens me enganei; vivi no engano,
E no engano deixei-vos. Si eu podesse
Livrar-vos de igual sorte, e aconselhar-vos
Por vos descrea ao mundo, não por elle,
Que assis conheço o mundo, hoje o detesto.

Oh corrupção mundana! Oh ironia,
Honra de uma hora! Sordido interesse,
Templo immundo, onde só se adora o ouro...
Oh filho meo, Oh minha cara filha!
Que tempestade em torno de vós reina.»

Colou-se, e suspirou, e seo suspiro
Eternecio as sombras, que o escutavam.
Longiqua luz de moribunda estrella
Entre nuvens despoeta, vem chegando,
E a luz crescendo, como o albor da aurora,
Outra sombra se eleva, com ar grave,
E co' os braços cruzados sobre o peito,
Para a Sombra Real caminha, e pára;
Ambas se reconhecem, recuando
Como espantadas de se verem juntas,
Voltam de novo, e em extases se abraçam,

A SOMBRA REAL.

Oh! és tu, Evaristo! Eu te esperava
Aqui n'esta manção, onde não cabem
Paixões humanas. Tudo aqui se nutre
De um igual pensamento, justo e santo;
Somos todos amigos... Mas não fallas?
Separou-nos o mundo, a morte unio-nos,
E podemos julgar a quem nos julga.
Falla; dize, porque deixaste o mundo?

EVARISTO.

Senhor, deixei-o por cruéis pesares,
Que o coração n'um dia me assaltaram.
E eis-me aqui pela dor fóra da Patria,
Qu'eu tanto amei, tã que morri por ella.

A SOMBRA.

Como o Brazil deixaste?

EVARISTO.

Na miseria!...
Qual enfermo sem tino, pobre enfermo,
Que sem cessar no leito se revolve
Sem poder repousar de nenhum lado.
Que quer gritar, e as dores se exasperam,
E a voz nos labios convulsiva expira;
Que quer chorar, e as lagrimas recam,
E geladas lhe cahem nos seios d'alma...
Quer erguer-se, e impia mão lhe fere o peito...
Água pede, e lh'a negam: sem alento
Pejado o peito de cruel angustia
Co'a morte se resigna; e uma algasarra
Ironica e satanica o desperta.
Quer respirar, quer ar, tudo lhe falta!
E da gangrena, que o ameaça inteiro,
O corrosivo fetido o soffoca...
Eis aqui o Brazil! Assim deixei-o.

A SOMBRA.

Oh meo filho! Oh Brazil! Como é possível.
E tu me não quixeste. — Repliste
Aquelle, que já Nume tu chamaste,
Teo Pai, teo Defensor, e que mais tarde
Chamaste teo Tyranno, e a quem um dia
Justiça será feita, quando os homens
Compararem com elle esses que agora
Talvez façam chorar a perda sua.
Oh si minha alma, no descanço eterno
Do vingança te despeito se aprazesse,
Como vingada e alegre n'este instante,
Te saudara com um riso de blasphemia!!!
Mas eu do mundo um só amor conservo,
O smor paterno! — Oh filho meo tão caro!

EVARISTO.

Senhor, sobre elle vela a Providencia.
Deixa que o enfermo se debata inutil,
Tã que de risiva o animo se accenda,
E em transportes de colera se eleve,
Decedido a vencer, e em pé ser livre.

A SOMBRA.

Mas que cadeias o embaraçam hoje?
Que tyrannia o opprime?

EVARISTO.

A indifferença,
Nascida de esperanças malogradas,
Sustida pelo sordido interesse,
E pela contumacia.

A SOMBRA.

Em que se cuida?
Que politica oppõe-se a tal flagello?

EVARISTO.

Politica infantil de vis caprichos,
Systema de rancor.

A SOMBRA.

E o que fizeste
De tua stoica insolita firmeza,
Que os não desmascaraste?

EVARISTO.

Essa firmeza
Exgotou-se no meio da ironia.
Fui vencido, calei-me.

A SOMBRA.

O mal é grande?

EVARISTO.

Grande como o Brazil.

A SOMBRA.

Não ha remedio?

EVARISTO.

Só Deus o sabe, que não podem homens
Mandar que a luz das trevas arrebente.
Quem pôde assoberbar as cotadupas
Do rio, que das rochas se desaba?

A SOMBRA.

És tu culpado d'esse mal ingente?

EVARISTO.

E tu, Senhor?

A SOMBRA.

Os homens me enganaram.
Nasci no throno, o throno só perdeu-me.
Eu nasci p'ra subir. Desci, fui grande.
Não sei se fui culpado. Outros que o digam.

EVARISTO.

Senhor, tambem co'homens enganai-me.
Entre o povo nasci, vivi com elle,
E nunca quiz subir.

A SOMBRA.

Erraste, erraste.

EVARISTO.

Quiz sempre ser pequeno.

A SOMBRA.

E foste grande;

E o teo genio entre todos se elevava.
Não devias deixar o pó erguer-se:
O pó soffoca o proprio, que o eleva.

EVARISTO.

Si genio eu tive, oh qu'esse foi meo crime!
Não somos nos os netos de Albuquerque,
Raça de Luzos!

A SOMBRA.

Sim; eu os conheço!
Tudo disseste; basta. — Deus os guie.

N'isto milhões de raios lampejaram,
E essas nuvens azues, thronos de sombras
Se alargaram, de fogo ensanefadas.
Um Anjo appareceu agigantado,
Alvas vestes trajando, mais luzentes,
Que o puro diamante lapidado.
E sobre as longas pontagudas azas

Suspensão, assim fallou: «Almas felizes,
Enviado de Deus venho trazer-vos
Vosso ultimo supplicio, á cujo aspecto
Será vossa paixão tão vehemente,
Que puros ficareis de vossas culpas.»
Disse; e virando o rosto, o braço estende,
E o Brazil vio-se ao longe, circulado
De espesso nevoeiro. Mal que o viram,
Co'as mãos cobrindo os olhos, recuando.
As duas sombras cahem de horror geladas.

M

RIO GRANDE DO SUL.

Piratirim, 29 de Maio de 1857, da Independencia e da Republica.

Convindo promover-se de prompto dentro e fóra do Estado, a um empréstimo de 500 contos de rs. em moeda forte, para occorrer ás despesas da guerra defensiva, que dignamente sustentão os briosos habitantes da Republica Rio-Grandense, contra o oppressivo e injusto Governo do Rio de Janeiro, o Presidente da mesma decreta:

Art. 1. Fica autorizado o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda a contrahir, dentro e fóra do Estado, um empréstimo de 500 contos de rs. em moeda forte.

Art. 2. O capital emprestado vencerá o juro de um meio por cento ao mez, ou inda menos se fór possível.

Art. 3. O juro de que se faz menção no artigo precedente, como dez por cento mais para a amortisação gradual do capital, será impreterivelmente pago no fim de cada anno, até o completo embolço do empréstimo de que trata o artigo 1º, que não excederá do prazo de dez annos contados do dia em que entrarem para o Thesouro as quantias emprestadas.

Art. 4. Sendo de esperar que o Estado do Thesouro se torne em breve na attitnde de fazer face a todas as despesas do Estado, não só pelo austero methodo que se ha de estabelecer nas repartições da Fazenda, como na justa economia dellas; a dar-se caso tal, a somma total de empréstimo, e premios vencidos, será paga no prazo de seis annos, contados da data do presente decreto.

Art. 5. Além dos rendimentos do Estado, ficão hypothecados ao embolço do presente empréstimo os proprios nacionacs seguintes: Rincão de Saicam, o da Condeia do Real Agrado, o d'El-Rei, em Rio Pardo; o Campo do Bujurú, as fazendas dos extinctos Jesuitas, em Missões; e todos os terrenos devolutos que ainda existão no Estado.

Domingos José de Almeida, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. — José Gomes de Vasconcellos Jardim. — Domingos José de Almeida. — Publique-se, e registre-se. Piratirim, 29 de Maio de 1857. — Almeida. — Está conforme. — Antonio Belarmino Ribeiro.

ANNUNCIO.

AOS SRS. SUBSCRITORES.

Com este n.º ultima-se o 1.º trimestre do Jornal dos Debates. A sua publicação fica interrompida por um mez. Nós faremos annunciar pelas Folhas quotidianas a epocha da renovação das subscrições.

Rio de Jan. — Typ. de J. Villeneuve e Comp. — 1857.